

**AO 3838**

**Rastreamento do câncer de mama feminino: análise do impacto na mortalidade no Rio Grande do Sul, em um período de 15 anos**

Vitor Freitas Zinn, Gustavo Borchardt Bottega, André Wallau Vilaverde, Eduardo Ferreira Martins, Jadi Colaço, Lucas Danielli, Maurício Huve, Priscila Bellaver  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: o câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais frequente entre as mulheres no mundo e causa significativa mortalidade. Para o sucesso do seu tratamento, é imprescindível que a neoplasia seja detectada em estágio precoce. Com esse objetivo, a mamografia bilateral é hoje realizada anualmente no grupo populacional de maior risco. No entanto, polêmicas a respeito dos benefícios desse método de rastreamento surgiram nos últimos anos, como as provocadas pela Canadian National Breast Screening Study. Objetivo: analisar o impacto do rastreamento do câncer de mama feminino, feito por mamografias anuais, na mortalidade no RS, por meio da correlação entre taxas de cobertura e de mortalidade. Metodologia: foi realizada uma análise temporal de dados obtidos do sistema DATASUS, compreendendo o período de 2000-2014. A taxa de cobertura foi calculada por meio da divisão do número de mamografias bilaterais pela população feminina. Resultados: os dados indicam aumento da taxa de cobertura no período estudado, sendo observada uma cobertura em 2014 (5673 exames/100.000 mulheres) 3,61 vezes superior à cobertura feita em 2000 (1568/100.000 mulheres). A taxa de mortalidade bruta por câncer de mama feminino também apresenta crescimento, subindo de 1,54 mortes/100.000 mulheres para 5,34/100.000, um aumento de 3,46 vezes. Essa elevação da mortalidade é acompanhado por grande aumento das taxas de mortes nas faixas etárias mais velhas (60-69 anos, 70-79 anos e 80 anos e mais). Dentre essas faixas, a de 80 anos e mais destaca-se por um aumento de 2,34 mortes/100.000 mulheres nessa faixa de idade, em 2000, para 7,30/100.000 em 2014. Conclusão: apesar da significativa queda na mortalidade observada antes dos anos 2000 com o rastreamento, os dados obtidos no DATASUS mostram que as estratégias atuais de *screening* não estão mais surtindo efeito na redução do número de mortes. Mudanças no estilo de vida, como a diminuição da natalidade e a postergação da primeira gestação, podem ser um dos fatores responsáveis por esse aumento. Os resultados obtidos servem para alertar as autoridades para a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre os fatores que levam a esse aumento contínuo de mortalidade e para a provável necessidade de alterações nas estratégias de rastreamento. Palavras-chaves: Rastreamento, câncer, mama.